



# A MESTRIA DO AMAR

“Uma leitura satisfatória” - Sahopa



OSVALDO SAHOPA

# **A Mestria do Amar**

Oswaldo Sahopa

***Ficha Técnica:***

***Título:*** A Mestria do Amar

***Autor:*** Osvaldo Sahopa

***Editora Digital:*** "Água Preciosa"

***Texto:*** Verdana 12

***Capa:*** Canva.com, Criação: Belson Hossi

***Revisão dos Textos:*** Abílio Lupenha

Lubango, 2021

## Índice

<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>6</b>
<b>DEDICATÓRIA .....</b>	<b>7</b>
<b>PREÂMBULO .....</b>	<b>8</b>
<b>TRAIÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>NAMORAR.....</b>	<b>11</b>
<b>FOLHAS .....</b>	<b>12</b>
<b>GIRA-SOL .....</b>	<b>13</b>
<b>AMOR CANÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>ÁGUAS PARADAS .....</b>	<b>15</b>
<b>DESTINO TRAIÇOEIRO .....</b>	<b>16</b>
<b>SÓ ELE SABE CONTAR.....</b>	<b>17</b>
<b>SORTE OU ACCÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>OBRIGADO JESUS.....</b>	<b>19</b>
<b>MEU SOL .....</b>	<b>20</b>
<b>JUS E CRUZ .....</b>	<b>21</b>
<b>SENSAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>ESTOFO.....</b>	<b>23</b>
<b>CERTIFICADO DE AMOR.....</b>	<b>24</b>
<b>ALIANÇA .....</b>	<b>25</b>
<b>ESPERANÇA .....</b>	<b>26</b>
<b>FORA DE DENTRO .....</b>	<b>27</b>
<b>DOR VENCIDA .....</b>	<b>28</b>
<b>SE EU MORRER.....</b>	<b>29</b>
<b>ACEITA O AMOR .....</b>	<b>30</b>
<b>DIA DA NOITE .....</b>	<b>31</b>
<b>COR OU AMOR.....</b>	<b>32</b>
<b>MOINHO AURICULAR.....</b>	<b>33</b>
<b>O QUE FAÇO? .....</b>	<b>34</b>
<b>CÚMPLICE DO SAGRADO .....</b>	<b>35</b>
<b>CORPO QUE VOA .....</b>	<b>36</b>
<b>MEU AMADO CÉU.....</b>	<b>37</b>
<b>MINHA ETERNA CANÇÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>AUTÊNTICO EU.....</b>	<b>39</b>
<b>AMOR QUE CHEIRA .....</b>	<b>41</b>
<b>SOBRE O AUTOR.....</b>	<b>42</b>



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, Pai todo-poderoso pelo dom da vida, pela saúde e pela sapiência concedida.

Agradeço à minha amada esposa e aos meus queridos filhos, aos meus pais, à **ÁGUA PRECIOSA**, e à todos que directa ou indirectamente, contribuíram para que os meus intentos fossem realizados. Aos meus padrinhos de casamento, Hugo e Neusa, o meu muito obrigado por tudo.

## **DEDICATÓRIA**

Homenageio o meu livro, com muito amor e carinho à minha querida mãe Rosária Luísa Amadeu Bernardo (in memoriam), que foi meu maior apoio nos momentos de angústia, e ao meu pai que me motivou todos os dias com palavras de apoio.

Também quero preitar à minha esposa Natividade Bernardo e aos meus filhos Vivaldo Bernardo, Ermelindo Bernardo; Amadeu Bernardo e Maria Bernardo pelo amor e carinho absoluto que me deram e me dão todos os dias, aos meus irmãos e irmãs, sem esquecer todos familiares e amigos que de forma espontânea não pouparam esforços para estarem do meu lado quando precisei.

## PREÂMBULO

Movido pelas peripécias que o orgulho semeia e continua a coagir na perda do amor na sua generalidade entre os seres caritativos, senti-me tentado, nos finais da década de 90, a abraçar o mundo literário quando menos esperei, para cultivar o amor solidário e íntimo que está nos últimos anos a perder o seu foco, em pequenos textos românticos para tentar moldar através da escrita e da leitura os corações amarfanhados de penar, tristeza e desprezo, ofuscando assim o ódio, a avareza que se esconde no coração dos seres viventes e animados pela felicidade que se esconde nas montanhas da vaidade. "*A Mestria Do Amor*" é um livro de poemas que se fez de lâmpada, e uma inspiração inolvidável para que fosse possível mostrar as minhas alegrias e tristezas de forma fictícia e real neste mundo encharcado de muitos mistérios.

Os poemas deste livro são arrebatadores e ao lê-los, o leitor se reverá neles, pois curarão as mágoas ocultas em cada curva sentimental de desilusão, alimentando a alma com sensações afectuosas e não melancólicas.

Mais do que "tagarelar" em palavras, vale a pena se deliciar com a leitura folheando página a página e voar no mundo que não tem volta, onde o amor vence todas as dificuldades inerentes às questões sentimentais.





## **TRAIÇÃO**

Traição,  
Tu és negra  
Vergonhosa e nojenta,  
Símbolo da desconfiança  
E irmã das trevas.  
Traição,  
És incapaz de te assumires  
Na vida amorosa,  
Na vida integral  
E no itinerário social.  
Se não me queres  
Deixa-me no leilão.  
Corações me esperam.  
Entregas-te ao prazer unigénito  
Que finges assumir  
E vóis ao secundário  
Que te convém.  
Merujo lágrimas  
Por passar pelo que passo.  
Não mereço traição!  
Deixa-me e vai  
Mas não te arrependas nunca,  
E nunca te lembres de mim  
Nem me lembrarei de ti,  
Porque só tristeza e luto  
Fizeste brotar em minha alma.  
Tens se calhar teus motivos!  
Deixa-te de ser traição  
E vás ao secundário  
Fazendo-te unigénito  
E não mais secundário  
Para eu não ser  
Nem unigénito, nem secundário,  
Deixando-me livre a novas conquistas.

## **NAMORAR**

Namorar  
É fazer das metades  
Um inteiro  
E formar céu e terra  
No espaço íntimo,  
Na alma cega  
Que vê a visão  
No lado a dois.  
Namorar  
É sentir  
O que outrem sente  
Sem medidas  
De subidas e descidas.  
Namorar  
É dar valor  
Sem se valorizar  
No horizonte temporal  
E fazer da vida  
Um instante mágico  
Sem a magia da mente  
Que ilide os olhos  
De quem vê  
O paraíso em brilhos.

## **FOLHAS**

O seu corpo é de rosas,  
Misterioso e envolvido  
Em folhas simples  
Com aroma de vida  
E cor dentada de prazer.  
Nos seus lóbulos  
As folhas do suor  
Da rica beleza  
Que o seu corpo desenha  
São solitárias e doces  
E deixam as pétalas  
Do amor banhadas  
No ovário dos frutos  
Vermelhos e incolores.  
O seu aroma  
Tem o poder de curar  
As almas afogadas  
Na solidão sólida.  
Quando andas  
O teu caule dança  
No som do compasso  
Que sorri sem desejar  
A feliz e triste folia.

## **GIRA-SOL**

Poucas vezes  
O brilho da vida  
Girou o meu sol  
Com o girassol  
No oposto da dor  
Deixando a visão  
A luz do escuro.  
Gira o sol  
Sempre que choro  
No furo amarelo  
Sem o amor,  
Nem o fervor  
Que muito almejo.

## **AMOR CANÇÃO**

O amor  
É uma canção  
Que dá voz aos sentimentos  
Fazendo composições musicais  
Nas emoções à flor da pele  
Sem instrumentos sonantes  
Onde o coração é o vocalista  
Sem ao menos se destacar.

O amor  
É o som do letrista  
Que escreve o que sente  
No silêncio da aceitação,  
Sem trios, Nem outras vozes,  
Mas sim, uma convicção  
Mágica, em dueto sagrado  
Que deixa prazeres  
No ouvido do corpo  
Sedento do sol amado.

O amor  
É um canto que a paixão canta  
Deixando os versos do poeta  
Na poesia dos envolvidos.

O amor  
É a composição Semântica  
Em forma estrófica  
Onde o beijo se torna melodia  
As caricias se montam  
Em versos chorados  
No refrão do deleite.

O amor  
É uma canção  
Cantada à capela  
Fazendo de mim a guitarra  
E tu a guitarrista.

## **ÁGUAS PARADAS**

Nadei em águas paradas  
Tranquilas no seu bordo  
Agitadas no seu profundo  
E refrigeradas no seu íntimo  
Desafoguei a mágoa turva  
Molhada em seco duro  
Sem que as dores  
Voassem em maus lençóis  
Nas águas tranquilas  
Da escuridão amarela.  
Andei de cócoras  
Nos sentimentos do mar  
E senti que a vida  
Vale mais do que ela mesma  
Por ser ela mesma  
A gerente das paixões  
Desenhadas pelo destino.  
Valer mais do que valho  
Vale a pena sem pena  
Nas profundezas das rosas  
Que só as águas saborosas  
Do vai e vem, vêm  
Sem ver a negrura  
Ofegante dos mares.

## DESTINO TRAIÇOEIRO

Me senti traído  
Pelo destino acertado.  
Veio viver em mim  
Sem licença sensata  
Deixando o meu obsoleto  
No meu rico presente,  
Ferindo o meu coração,  
Roubando a minha alma  
Sem que eu soubesse.  
Não contava, não esperava,  
Não computava sofrer assim,  
Pois o meu destino  
Já estava sonhado  
Nos alpendres da exaltação  
Onde o eu era você  
E o você seria eu.  
Sincero e arrependido  
Estou, sem culpa  
Mas por merecer  
Aquilo que o destino sabe.  
Queria ser o destino  
Para guiar o meu barco  
E esquivar as desilusões  
Que atravessam o rebolar  
Lento de corridas nuas.  
Quem me dera  
Ser o destino,  
Lugar onde o eu  
Comanda o nós  
E o nós se submete  
No meu destino!  
Não quero mais sonhar,  
Quero apenas viver  
O meu destino,  
Mas aquele destino  
Que me apraz viver  
E ser sem ter,  
Tendo todo o ser  
Que o destino me dá.  
Pois é, quero dar-me  
E tirar o que mereço  
Para o meu núcleo  
E o meu espírito.



## **SÓ ELE SABE CONTAR**

Sou fruto dos frutos  
Que floriram na divindade  
Fecunda,  
No dia abençoado  
Cheio de sonhos esperados  
Por Deus meu baluarte.  
No meio do jardim  
Perfumado de graças  
Meus rebentos cresceram  
Na protecção das horas  
Que só Ele sabe contar  
E mais ninguém percebe  
Que aí deu a vida  
Mais esperada e alegre.  
E assim me fiz "homem",  
Um homem feliz  
Bem protegido e ungido  
Com o sangue do poder  
Que liberta a alma  
Da servidão do mundo  
Que mergulha no orgulho.  
A minha felicidade hoje  
É completa e cheia de adornos,  
Enfeites que vêm do espírito  
E não do meu corpo  
Que é caduco e descartável.  
Vou semear esta alegria  
A todos que não a têm  
Para que os meus dias  
Sejam de paz, amor  
Para a vida inteira.

## **SORTE OU ACÇÃO**

Há coisas que acontecem  
Na nossa vida, Que não são  
Fruto do nosso destino  
Mas resultados  
Das nossas acções  
E das nossas fracções.  
Por isso, se quiseres  
Que o teu destino  
Seja desenhado por ele  
Deixe as suas acções  
Se submeterem ao seu destino  
Sem que elas  
Se sintam precionadas!  
Seja submissa a vida  
E não aos prazeres  
Que ela te oferece.  
Confundir o destino  
Com as nossas acções  
É um mero capricho.  
Botar as acções  
No balde do destino  
É uma atitude de sabedoria.

## **OBRIGADO JESUS**

É hora de acordar  
É hora de levantar  
Para dar graças a Deus  
Por este sol que nasceu.  
O meu sol já raiou  
E a minha vida brotou  
Na vontade Daquele céu  
Meio claro e azul  
Trazendo o abraço  
Da contínua felicidade.  
Obrigado Jesus,  
Obrigado meu Pai  
Pelo dom da vida!

## MEU SOL

Assim como o sol  
Ardente e fulgente  
Queima a alma do seco  
De frescor no frio,  
É o meu tamanho amor  
Que aquece o lume  
Afogado na solidão  
Vinda das tuas mãos,  
Saidas do teu coração  
Quente e ardente  
De paixões excêntricas.  
Há muito que não sentia  
O arder da paixão  
Equívoca nos céus  
Do teu aconchegado  
E sedento corpo.  
Não te considero deusa  
Nem rainha exuberante,  
Muito menos princesa  
Embora assim desejasse.  
Sei apenas, que és muito  
Mais que pareces!  
És o sol que raia  
Nos meus amanheceres  
Nublados de escuridão  
E de choros em rosa.  
És a professora atenta  
Que qualquer aluno  
Desjaria ter para sempre  
Nas aulas de romance.  
Me fazes tocar a lua  
Sem sequer lá chegar;  
Apenas lá chego  
Sempre que desejamos.  
És uma em tudo  
Na minha vida.  
És o meu sol e mãe,  
A minha lua de pai  
A minha estrela de filho  
E a minha esposa em Deus.  
E ainda és tudo nos vazios  
Que me encharcam  
A alma de cânticos.  
Juro-te, és o sol  
Que Deus me deu!

## **JUS E CRUZ**

Na alegria da luz  
Revivi a nostalgia  
Do tempo intrépido,  
Suado e húmido  
No correr da ilusão  
Sentida nas batidas  
Coloridas da terra.  
No suar da lua  
O vento sentou  
No tapete do ar  
Fazendo jus e cruz  
Da neblina rosada.  
As estrelas dançaram  
No ritmo vocal das aves  
E voaram na liberdade  
Das Pétalas que cintilavam  
Em ouro dourado.  
O céu cheirava a amor  
E a brisa orava sem cessar  
Na madrugada arrogante.  
O caminhar das aves  
Cavalgavam no cego  
Que o destino honrado  
Lhes propusera no nó  
Que desatou os segredos  
Que o futuro já sonhara.

## SENSAÇÃO

Na emoção do querer  
Senti o que não se sente  
Nas flores da morada  
Fulgente, e até fusca,  
Tentadora, dançante  
Meia chocante e sábia  
Mas invulgar no seu  
Anestesiado presente.  
Na intuição menos boa  
Nutri sem esperar  
A vinda da honra  
Dos passos sombra  
Sem a penumbra aparente.  
A modéstia se vingou  
Em papel branco  
Deixando o juízo  
No lugar do julgado  
Íntimo e injuriado.  
A sentença veio no azo  
Nivelado pela vida  
Que se vivia no gozo.  
Vou voar nas azas  
Dos pássaros alienados  
Que na sua inocência  
Espalham uma exaltação  
Límpida, e suada  
No agir do amor.

## **ESTOFO**

Faltam-me palavras,  
Soltam-me intuições,  
Resguardo seduções  
E volto-me às paredes  
Da razão que não tive  
Nos instantes mágicos  
De prazer azedo no doce  
Que solidificam o jejum  
No paraíso das nações  
Que no anonimato da foz  
Se tornam um estofo.

## **CERTIFICADO DE AMOR**

Num dia como hoje  
Selamos uma aliança  
Doce, meiga e adorável  
No tapete vermelho  
Do Amor e da paixão  
Atestada Por Deus,  
E os nossos corações  
Se tornaram em um  
Só rio de céus-abertos.  
Por isso autêntico  
Este mérito a ti  
Minha lua, meu paraíso  
E meu porto inabalável.  
Te amarei sempre  
E em toda a parte,  
E te levarei comigo  
Lá onde viajar  
Sem esquecer os frutos  
Que me fizeste gozar.



## **ALIANÇA**

Na brisa da afeição  
O meu coração flutua  
Nas artérias das cidades  
Do teu sedento corpo  
Curvando entre as curvas  
Cavadas nas profundezas  
Das suas delicadas marés  
Me deixando nos mergulhos  
Das delícias que sabes tirar  
E devolver nas vozes do grito  
Que o socorro nem deseja.  
Como é bom voar nas paredes  
Do teu leito imaculado,  
Sentir as tuas pulsações  
Inocentes nas vedações  
Do meu interior encharcado  
De cores perfumadas  
Que o alento sopra  
Na fusão a dois!  
Vou nadar na aliança  
Do teu deleitoso físico  
Para a nossa física  
Arrebatando o ciúme do prazer  
Para sermos nós o consolo  
Para a nossa densidade almejar  
No acordar do dia.  
As estrelas falaram  
Em línguas estranhas  
O sigilo que a criação  
Brotou na mente  
Do terno vento vago  
E repleto de anseios  
Na virada da noite

## **ESPERANÇA**

Nunca soube prever  
Naquilo que plantei  
Com um suor de esforço  
Nas noites do dia em escuro  
Em que me faltaram  
Forças inéditas e inusitadas  
Para vencer o que perdi  
Há faz tempo, por trás  
Do mesmo temporal.  
Nunca acreditei!  
Suei, Sangrei o coração,  
Bati na pedra da esperança,  
Esforcei a mente,  
Deitei lágrimas de fadiga,  
Sonhei sem esperar o real,  
Embrulhei a inteligência  
No amor do sacrifício,  
Mas não esperei por essa!  
Fui pisoteado e amarfanhado,  
Por aqueles que recusaram  
A minha capacidade de progredir.  
Hoje vejam!  
Quem sou e onde estou?  
Vos confesso:  
Não sou nada e ninguém  
Mas estou onde devia estar,  
Só que ainda tenho  
Um horizonte fulcral  
Mirado em quem espera  
Assim como eu sonhei.  
Hoje sou aquilo que plantei  
E amanhã serei a colheita.

## **FORA DE DENTRO**

Na doçura do amor  
Amei a esbelta morena  
Que me tirou do fulgor  
E me levou a ilusão terrena  
Sem o prazer do calor

Saí de fora para dentro  
E entrei de dentro para fora  
Levando o arraso do centro  
Meio roto até pela hora  
Do dia centrado no encontro

Esta paixão endoidecida  
Me apaixona a alma  
Que nunca foi merecida  
Mesmo com o sonho da palma  
Que a Ana batia sem torcida

A veracidade que o tempo me deu  
Foi-se sem cessar com o vento  
Que voava no céu do ateu  
Que orava pela graça do detento  
Preso em si mesmo mas solto liceu

Se amar  
Serei rejeitado  
Se rejeitar vou dançar  
Mas se rejeitar e amar  
Serei tudo que lançar

## **DOR VENCIDA**

Pinta a dor com o vermelho  
Da rosa que o amor floresce  
E deixa o vento voar bem dentro  
Da ferida aberta pela brisa da vida  
Para cantares um aleluia na brancura  
Apaixonada que o tempo te quer brindar.  
Tranforma a dor em alegria,  
Faz da tristeza uma morada  
Onde habite a cura, o alívio, a ternura  
E a eterna convivência com Deus.  
Sei que podes, e deves acreditar  
Naquele que tudo pode!  
Eu te ofereço a minha mão,  
O meu coração e todo o meu ser  
Para vences comigo o tunel  
Da angústia, da solidão e da fraqueza.  
Recebe a ponte para lá chegares  
E rejeita as lágrimas que não são tuas,  
Pois o teu rio deve molhar de paz,  
Tranquilidade, sossego e amor.  
Essa é uma dor vencida.

## **SE EU MORRER**

Se eu morrer  
Não fiques triste,  
Nem bebas o preto  
Na mente, nem na alma.  
Vista-te de alegria  
Para não reviveres  
Nas feridas do passado.  
Não te lembres de mim  
Nem dos meu feitos,  
Mas sim,  
Dos males que te fiz,  
Algumas vezes  
Sem querer.  
Se eu morrer  
Levarei as mágoas  
E as feridas que me causaste  
Nas horas de solidão.  
Se eu morrer  
Bota fora as mágoas  
Que te dei  
E reforça tua vida  
Com quem quiseres.  
Se eu morrer  
Quero ir em paz.

## **ACEITA O AMOR**

O meu coração encarecido  
Deseja ser amado e vencido  
Neste ensejo meigo e querido  
Para deixar o mundo movido,  
Viver o sonho meio envolvido  
E o nosso amor ser dissolvido

Permitas ser a tua paixão  
A loucura bandida de acção.  
Recebas esta rica canção  
Que canto no ouvido salão  
E aceita dançar nesta mansão  
Onde mora essa sensação

Aceita o meu amor,  
Todo o apêndice de calor  
Que o meu corpo de esplendor  
Deleita no teu sarado fulgor.  
Só quero o teu pudor  
E fumegar no teu vapor

Deixa-me criar o teu destino  
Na contra mão do mundo fino  
E me tornar num animal felino  
Que absorve um amor menino  
No vilarejo daquele inquilino  
Que quer fazer da vida um hino

Prometo fazer-te feliz  
Tornar-te em flores-de-lis  
Fazer tudo o que não fiz  
E assim sermos uma raiz  
Que nem a chuva aprendiz  
Arrancará da nossa matriz

Nunca vi uma flor amável  
Igual a um olhar indefectível  
Que o teu mélico e visível  
Cavalgar, faz farejar no incrível  
Jardim de um sonhar amigável  
Que deixa o amor menos fiável

## **DIA DA NOITE**

No dia da noite  
Olhei para o céu  
E as estrelas nuas  
Me avisaram do amor  
Que o anjo enamorado  
Me queria doar  
No sonho acordado  
Que dormia no prazer  
Do tapete acanhado.  
A lua me acordou  
Com o seu clarão  
Verdejado e louro  
E me comunicou  
Sobre a beleza do ar  
No seu semblante vazio  
Meio tonto e aliciante,  
Amoroso e anelante.  
O amor merujou  
Toda a paixão ociosa  
Que precisava do eu,  
Que em mim residia  
Oportuna e orgulhosa.

## **COR OU AMOR**

Tu me deixas sazonado,  
Mulher da cor do amor  
Por seres a luz iluminante,  
O aroma sedutor e sensual  
No espairecer da lua nua.  
As minhas mãos corrientas  
Passageiam as dobra sonoras  
Que o seu corpo deleitoso  
Penetra no meu coração  
Esvaziado de gozos longos.  
As tuas curvas, encurvam-se  
Nas paredes sequiosas  
Do meu peito malandro,  
Rosado de espinhos aguçados  
E a tua melanina dourada  
Casa-se com corpo que não é meu,  
Mas sim, tu roubas o exíguo  
Céu que em mim mora  
Criando uma aldeia de deleites  
No explodir de nossas almas.  
Antes de sermos uma rosa  
O nosso amor já estava construído  
Pelo destino arrojado e decido.  
Casa comigo minha morada  
E mora no íntimo da paz que sou.



## **MOINHO AURICULAR**

Meu moinho auricular  
Minha eterna exaltação  
Sigilosa e encantadora  
Flor de auricular suado  
Metade do meu inteiro  
Robustez de acústicas  
Viagem de seguradora  
Mascote de tentação  
Fim de um começo  
Partida de chegadas  
Regressos sem volta  
Anatomia turística  
Ciência de ficções  
Corpo de montões  
Amor sem ilusão  
Fraude necessária  
Lábios cativantes  
Vendaval de desejos  
Seios de cachoeira  
Andar de melancia  
Vida de querença  
Singeleza de cavalo  
Sonho de princesa  
Beijo de flor  
Olhar nu e carnudo  
Cabelos de caracol  
Concepções de ouro  
Amor desinibido  
Coração decotado  
Doce favo e acanhado,  
Assim és tu, minha ilusão.

## **O QUE FAÇO?**

Não me atento  
Amar outra ternura  
Nem trocar o tédio  
Que esse amargo  
Me faz subjugar.  
O meu coração  
Luta com o génio  
E eu não sei  
Com quem ficar.  
Os meus olhos  
Querem pular  
Pra fora do dentro  
Mas o senso análogo  
Me impedem de beijar  
Outros lábios.  
Cada parte de mim  
Tem a sua coragem  
E eu tonto e confuso  
Não sei o que fazer  
E a quem seguir.  
Só sei que mereço  
Ser um pouco feliz.  
O que faço?

## **CÚMPLICE DO SAGRADO**

Parte de mim  
Pertence a ti  
E parte de ti  
Mereço ter.  
Fusão decisiva  
Recessão domada  
Desejo molhado  
É o teu corpo  
Sarado nas manhãs  
Friolentas de cúmulos,  
É a tua saudade viva  
No rosto seco  
Que vai e vem.  
Nunca é tarde  
E demasiado cedo  
Para eu ser o sol  
E tu a luz  
Radiante do meu sol.  
Seja minha ouvinte  
E serei o locutor  
Que encherá o teu amor  
Com um coração mimoso  
De lã e seduções  
Que só nós nutriremos.  
Sou teu mundo  
Teu paraíso e teu chão,  
Tu és minha tatuagem  
E eu o teu tatuado.  
O teu corpo é o sacrário  
Cúmplice do Sagrado  
Que me aviva o ânimo  
E me mantém em pé.

## **CORPO QUE VOA**

Conciliei a música  
No amor da poesia  
E fundi em física  
Sem a minha heresia  
Falar da dual química  
Que sabota a cortesia  
A minha alma dança  
No som das ricas paixões  
Que o tapete de papel lança  
No amor emotivo das acções  
Para viver a sensação que cansa  
Na parelha da doce aliciação

O teu corpo voa no meu  
Na rota das meigas sintonias  
Que se cruzam no céu  
Pintando as nossas empatias  
Violando o meu troféu  
Secreto que só tu merecias

Nas ondas dos temporais  
Vencemos as nossas chuvas  
Alcançamos os vendavais  
E alterar o amor em uvas  
Sem precisar dos loucos fiscais  
Que moram naquelas curvas

## MEU AMADO CÉU

Marquei um encontro  
Dentro do zeloso tempo  
Para explicar o sentido  
Que a minha vida agarrou  
Quando vi o seu íntimo  
Arrebatado-se pela paixão  
Que residia no coração  
Sedento de afectos  
Que já não queria esperar  
Sequer um instante  
Para se ofertar na alma  
Totalitária e cúmplice.  
A minha vida mudou  
Por sua culpa e ociosidade  
E teres trocado o cravar  
Que morava no meu olhar.  
Outro culpado é o destino  
Que nos conciliou para felícia,  
Culpa essa que nos leva  
A outros rumos emotivos  
E bem notáveis no afrontar  
De todos que são enlevados.  
Abandonei a solidão  
Para gravar o teu coração  
No mar de atracções  
E fazer da fortuna um brinde  
Que há já muito cremos.  
Eu assumo que estou bajoujo  
E quero construir um ninho  
Onde viva eu, tu e os rebentos  
Que virão da nossa ligação  
Que perdurarão para sempre.  
Tudo o que queria  
Está consumado pela graça  
Divinal do meu amado Céu.

## **MINHA ETERNA CANÇÃO**

Compus uma canção  
Onde a melodia soava  
No teu corpo por inteiro  
Descendo nos arcos  
Riscados pelo teu gingado  
E irónico dançar  
Deixando todos os ouvintes  
Trémulos de desejo vadios  
Que nunca alguém tinha visto  
Na roda do bailado.  
Sempre que tocasse  
Na estrada da vida  
O teu rico e lindo som  
Via e sentia o teu corpo  
Tocar no meu meigo tronco  
E tremíamos até ao alvorecer  
Dos dias vindouros.  
Tu és a balada que inspira  
O anoitecer de desejos  
Que cambaleiam de prazeres  
Mesmo sem te tocar.  
Minha eterna canção,  
Acústica que viola corações  
Nos dias nublados de emoções  
Quero-te hoje e sempre.

## AUTÊNTICO EU

Preciso me liberta de mim  
E fugir longe dessa alma  
Orgulhosa que não canta  
E só me fere a sensibilidade  
Que me foi oferecida pela lua.  
Engano as minhas expectativas  
Roubo a minha essência,  
Atropelo os meus consensos  
E mais, violo a minha intimidade.  
Quero me reconhecer  
E não consigo por um instante!  
O que faço pra me vencer?  
Sinto mau odor de mim mesmo,  
Envergonho a minha sina  
E mesmo assim  
Quero ter um porvir recheado.  
Como é possível isso?  
Senti uma felicidade falsa  
Nas noitadas de prazer  
Mas quando acordo  
Me toco e me olho  
Todo derrotado, acanhado  
E meio estonteado.  
Me alcoolizo de emoção  
E acordo bêbedo  
Com uma enxaqueca dourada  
Sem saber em que parte de mim  
Está abortada e molhada,  
E só sei que não me sinto!  
Quero me encontrar por favor,  
Mas eu me nego a me tocar.  
Quê demónio é esse  
Que vive o meu viver  
E não me larga?  
Será eu mesmo  
O meu demónio?  
Quero me largar e voar  
Nos ares emotivos da vida  
E olhar a minha realidade  
Lá do alto refúgio,  
Dormir para nunca mais acordar  
Neste vale de sofrimento  
E despertar apenas na real  
Já livre do meu passado  
Para acordar no meu

Verdadeiro eu...



## **AMOR QUE CHEIRA**

O teu beijo sabe a maçã  
A tua carícia alisa como a romã  
O teu olhar cheira a irmã  
O teu corpo se dobra como a Lã  
O teu peito rouba o meu clã  
As tuas curvas celebram o talibã  
O teu tronco é lúcido como a manhã  
A tua intimidade se fez minha fã

## **SOBRE O AUTOR**



Osvaldo Sahopa Monteiro Bernardo, pseudónimo literário Osvaldo Sahopa, natural do município do Huambo, província do Huambo, residente no município da Humpata, província da Huíla.

Licenciado pelo Instituto Superior Politécnico Independente do Lubango (ISPI-Lubango), no curso de Ciências da Educação – Formação de Professores.

Professor de Matemática na 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> classes no Colégio N<sup>o</sup> 698 no Município da Humpata, Província da Huíla.

Poeta, Cronista, Romancista com obras inéditas, palestrante em temas para Casais Jovens, adolescentes e Jovens.

Delegado Provincial Adjunto da Brigada Jovem de Literatura da Huíla.



A Mestria do Amar

Autor: Osvaldo Sahopa

EDITORA DIGITAL  
"ÁGUA PRECIOSA"  
Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**  
Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

**Oswaldo Sahopa**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

